

Representações Sociais de alunos pré-vestibulandos sobre o gostar dos estudos em Química

Social representations of pre-university students about the pleasure of the studies in Chemistry

Resumo

Este estudo objetiva averiguar o gosto pelo estudo da disciplina de Química, bem como aventar algumas justificativas para gostar ou não do estudo de tal matéria. Para tanto, foi aplicado um questionário a 86 alunos de um curso pré-vestibular destinado a alunos de baixa renda, situado na zona oeste de São Paulo. Dentre as motivações dos estudantes para gostar ou não de estudá-la estão os 'conteúdos de química', bem como o sentimento de que é uma disciplina 'interessante'. Ao considerar as Representações Sociais, compreendidas como o conhecimento do senso comum, foram reveladas algumas possibilidades para a melhora da motivação ao estudar química, que perpassam pelo papel desempenhado pelo professor, pela forma como a situação de ensino ocorre, pelo deslumbramento com o novo e pela a capacidade de relacionar os conteúdos de química adquiridos na escola com situações do cotidiano.

Palavras-chave: Representação Social, alunos pré-vestibulandos, gostar de Química.

Abstract

This study intends to discover the pleasure for the study of the discipline of Chemistry, as well as to verify some reasons to like or don't like of the study of such matter. For this purpose, a questionnaire was applied to 86 pre-university students of a course destined to students of low income, located in the zone west of São Paulo. Among the students' motivations to like of studying this subject are the 'Chemistry contents', as well as the feeling that is an 'interesting subject'. When considering the Social Representations, understood as the knowledge of the common sense, some possibilities were revealed for the improvement of the motivation to study Chemistry that have relation with the role of the teacher, with the form that the teaching situation happens, with the dazzle to the new and with the capacity to relate the Chemistry contents acquired at the school with the daily situations.

Key words: Social Representation, pre-university students, pleasure in Chemistry.

1. Introdução

A pesquisa realizada com pré-universitários demonstra que estes possuem diversos determinantes para a escolha profissional (SOUZA *et al.*, 2009). O processo seletivo para ingresso na universidade é concorrido, o que acarreta em angústia e ansiedade, fatores de risco para o surgimento de, por exemplo, distúrbios do sono (ROCHA *et al.*, 2010). O conhecimento das reflexões que tais alunos egressos do Ensino Médio possuem sobre esta etapa da vida escolar já alcançada pode auxiliar na detecção de locais deficitários na sua formação, o que possibilita o direcionamento de ações para minimizar a perpetuação de tais deficiências, a nível individual e institucional.

No entrelaçamento que ocorre entre a linguagem e as Representações Sociais, valendo-se de pressupostos de Doise *et al.* (1992), Almeida (2005, p.130) discute que “as representações sociais se constroem em relações de comunicação que supõe linguagem e referências comuns àqueles que estão implicados nessas trocas simbólicas”.

Diversos estudos mostram que os mecanismos de comunicação socialmente compartilhados moldam a perspectiva individual relativa ao ambiente (ALVES-MAZZOTTI, 2002; ARRUDA, 2002). É grande, inclusive, a contribuição dos meios de comunicação de massa para as idéias que os alunos trazem para as aulas de ciências (LISO *et al.*, 2000).

Nesse sentido, Giordan e De Vecchi (1988) discutem que a publicidade é uma das responsáveis pelo pseudo-saber, exercendo grande influência sobre as concepções dos alunos. O pseudo-saber é caracterizado aqui por termos subjetivos que, embora façam parte da memória dos indivíduos, geralmente carecem de significado.

Considerando-se tais aspectos, é possível inferir que, mesmo antes de receber o saber escolarizado, já ocorre no imaginário social uma visão sobre Ciência, advinda do contexto sócio-histórico-cultural em que tal grupo considerado está inserido. Através da linguagem e da comunicação, seja midiática ou interpessoal, essa visão se reelabora constantemente. As formas de pensamento são transformadas pelos meios de comunicação e pela difusão dos saberes científicos, de onde surgem novos conteúdos que se integram à visão consensual dos indivíduos.

A configuração da atual sociedade propicia múltiplas vivências da Química, que transbordam o saber escolarizado. Os alunos estão em contato com inúmeros produtos e processos químicos no dia a dia, o que os leva à criação de um “senso comum” e de onde emergem as Representações Sociais sobre a Química. Assim, Moscovici (2003) sugere que a Ciência, quando assimilada pelo sistema de crenças das pessoas comuns, produz impacto e modificações na cultura. Jodelet (2001) corrobora com tal pressuposto, quando afirma:

Representação Social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (JODELET, 2001, p.22).

O estudo aqui apresentado está no escopo dos estudos em educação em ciências que vocalizam o aluno e consideram a sua influência no processo de ensino/aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa exploratória na busca por elucidar alguns fatores que motivam os alunos para gostar do estudo de química.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo objetiva averiguar o *gosto pelo estudo da disciplina de Química*, bem como avariar algumas *justificativas para gostar ou não do estudo de tal matéria*. Para tanto, foi aplicado um questionário aos alunos de um curso pré-vestibular (no ano letivo de 2010), localizado na região oeste de São Paulo, em que os sujeitos da pesquisa são, majoritariamente, alunos provenientes de escolas públicas.

A seleção dos ingressantes neste cursinho é realizada através de duas fases. Na primeira, os candidatos são submetidos a uma prova e os aprovados são posteriormente encaminhados a uma entrevista de análise sócio-econômica, com o objetivo de se verificar a renda do candidato. Como este curso pré-vestibular é destinado a alunos de baixa renda, após a entrevista é feita a classificação dos candidatos aprovados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto, aplicado no primeiro dia de aula, pela professora de Química, a 86 alunos do curso extensivo (período vespertino). A mesma se apresentou, perguntou o nome de cada aluno e o curso que pretendiam estudar. Em seguida, explicou o questionário e disponibilizou uma cópia para que cada estudante respondesse individualmente, juntamente com o termo de autorização para divulgação dos dados fornecidos. A Tabela 1 corresponde ao tipo de escola de que eram provenientes os sujeitos da pesquisa.

Tabela 1. Número de alunos pesquisados que estudaram em diferentes modalidades de escolas.

Classificação das Escolas	Modalidades de Escola	Alunos (n)	Alunos (%)
A	Pública e Técnica Pública	3	3,5
B	Pública	66	76,7
C	Técnica Pública	11	12,8
D	Particular	6	7,0
SOMA		86	100,0

O fato de que a maioria dos alunos não se conhecia, visto ser o primeiro dia de aula e os mesmos serem provenientes de diferentes escolas, fornece possíveis indícios de pouco ruído e interferências que um aluno exerceu na resposta de outro.

Para este trabalho foi analisada a seguinte questão discursiva: “*Você gosta de estudar Química. Por quê?*”

Resultados e Discussão

A análise das respostas fornecidas, na perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), levou à construção das seguintes categorias: **1.** “*Gosto*”; **2.** “*Indiferente*” e **3.** “*Não Gosto*”. A Categoria **1** apresentou 5 Subcategorias, a saber: **1.1** “Aspectos Escolares” (professor, experimentos, conteúdos da química, futuro e áreas do conhecimento e disciplinas); **1.2** “Aspectos Subjetivos” (novidade, interessante e afinidade); **1.3** “Aspectos amplos” (cotidiano e abrangência); **1.4** “Mas...” (ambiente escolar e dificuldades); e **1.5** “Outros”. Da Categoria **2**, emergiram 2 Subcategorias: **2.1** “Aspectos Escolares”; e **2.2** “Aspectos Subjetivos”. Já a Categoria **3** apresentou 2 Subcategorias, a saber: **3.1** “Aspectos Escolares” (professor, áreas do conhecimento e disciplinas, conteúdos da química e ambiente escolar); e **3.2** “Aspectos Subjetivos” (falta de afinidade). As Subcategorias foram estabelecidas através do agrupamento de respostas similares, isto é, que expressavam o mesmo pensamento. A Tabela 2 expressa alguns fragmentos de respostas significativas que exemplificam a categorização proposta.

Tabela 2. Fragmentos de respostas que exemplificam a categorização estabelecida.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	EXEMPLOS DE RESPOSTAS	
1. Gosto	1.1 Aspectos Escolares	1.1.1 Professor	Aluno 10: Sim. Porque acho uma matéria boa de aprender (desde que o professor (a) seja bom para explicar). Aluno 15: Sim, é legal, pois tive bons professores que sabem lecionar. Aluno 32: Aprendi a gostar da matéria porque o professor era muito bom, fez com que eu visse a química com outros olhos.
		1.1.2 Experimentos	Aluno 8: Sim, pois você fica sabendo vários experimentos. Aluno 47: Sim, por causa das experiências. Aluno 79: Sim, porque eu acho uma matéria com experimentos muito legais e que nos ajudam a entender várias coisas.
		1.1.3 Conteúdos da Química	Aluno 42: Sim, para entender melhor a composição e transformações da matéria. Aluno 72: Sim, pois é uma área que estuda problemas, experimentos e necessidades cotidianas. Aluno 82: Sim. Ela abrange coisas que não vemos nitidamente e que podem ser entendidas através de modelos e conceitos.
		1.1.4 Futuro	Aluno 11: Sim. Porque cai no vestibular e o meu curso que escolhi estuda química. Aluno 22: Sim, visto que é uma matéria de bastante influência no curso que escolhi para minha graduação. Aluno 83: Sim, pois pretendo cursar medicina.
		1.1.5 Áreas do Conhecimento e Disciplinas	Aluno 22: Sim, pois me identifico com a área de exatas. Aluno 71: Em comparação às matérias de humanas e biológicas, sim, porém, prefiro matemática. Aluno 80: Sim. Tenho mais facilidade de aprender química do que física.
	1.2 Aspectos Subjetivos	1.2.1 Novidade	Aluno 6: Sim. Com a química você pode fazer descobertas científicas e laboratoriais. Aluno 19: Sim, porque é uma matéria que aborda assuntos completamente diferentes dos assuntos que estou acostumado. Aluno 86: Sim, pois tenho curiosidade em descobrir a composição dos produtos.
		1.2.2 Interessante	Aluno 3: Adoro, porque acho a Química muito completa e interessante. Aluno 67: Sim, gosto de estudar química porque acho interessante saber do que as coisas são constituídas e como elas se transformam.

continuação da Tabela 2

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS		EXEMPLOS DE RESPOSTAS
1. Gosto	1.2 Aspectos Subjetivos	1.2.3 Afinidade	<p>Aluno 10: Sim. Porque acho uma matéria que se pode aprender muitas coisas bacanas.</p> <p>Aluno 25: Gosto, pois é uma matéria na qual me identifiquei.</p> <p>Aluno 44: Sim, pois tenho afinidade.</p> <p>Aluno 45: Sim, porque tenho certa facilidade no aprendizado e no conceito.</p> <p>Aluno 85: Sim. Porque tenho certa facilidade.</p>
	1.3 Aspectos Amplos	1.3.1 Cotidiano	<p>Aluno 76: Sim, pois a química está presente em nosso cotidiano.</p> <p>Aluno 81: Sim, apesar de não querer seguir o ramo de exatas, acho interessante, pois dúvidas comuns do nosso dia-a-dia são respondidas nas aulas de Química.</p> <p>Aluno 84: Gosto, porque faz parte do cotidiano.</p>
		1.3.2 Abrangência	<p>Aluno 1: Sim. Porque a química está presente em tudo que está ao nosso redor (até em nós mesmos).</p> <p>Aluno 41: Sim, pois a química abrange tudo.</p> <p>Aluno 46: Sim. Pois é uma área que abrange muitas coisas.</p>
	1.4 Mas...	1.4.1 Ambiente Escolar	<p>Aluno 7: Sim. Entretanto, algumas escolas públicas são muito ruins e desestimulam os alunos.</p> <p>Aluno 57: Sim, mas pelo fato de não ter ensino bom no colégio fica muito difícil para compreender.</p> <p>Aluno 65: Eu gosto da matéria, mas confesso que devido a escola e às vezes por distração nunca fui de estudar química afundo.</p>
		1.4.2 Dificuldades	<p>Aluno 5: Sim, mas não consigo memorizá-la.</p> <p>Aluno 25: Gosto, embora não saiba muito o conteúdo.</p> <p>Aluno 27: Sim, pois geralmente tenho dificuldades, e depois, entender a matéria me motiva.</p> <p>Aluno 40: Sim, mas tenho um pouco de dificuldade na parte de carbonos e cadeias.</p> <p>Aluno 80: Sim, porém tenho maior dificuldade na parte de cálculos, de balanceamento.</p>
	1.5 Outros		

continuação da Tabela 2

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS		EXEMPLOS DE RESPOSTAS
2. Indiferente	2.1 Aspectos Escolares		<p>Aluno 9: Não gosto, nem detesto. Pretendo apenas me aprofundar em Química para passar no vestibular.</p> <p>Aluno 13: Não tenho oposições à matéria, porém nunca tive professores ou métodos de ensino que estimulassem o estudo.</p> <p>Aluno 34: Não sei. No 1º ano o professor só enrolava; no 2º tive aulas durante um semestre até trocar de escola e no 3º o professor faltou muito. Ou seja, não tenho uma base.</p> <p>Aluno 43: Não é uma matéria que seja a minha favorita, mas eu sei que tenho que aprender.</p>
	2.2 Outros		<p>Aluno 12: Na verdade não sei, pelo que eu aprendi.</p> <p>Aluno 24: Em partes, acho como todas as matérias têm as áreas que gostamos e as que não gostamos muito.</p>
3. Não Gosto	3.1 Aspectos Escolares	3.1.1 Professor	<p>Aluno 16: Honestamente, os professores não dominavam a matéria.</p> <p>Aluno 22: Não gosto muito, pois minhas dúvidas não são solucionadas pelo professor.</p> <p>Aluno 23: Não gosto muito. No colegial fiquei sem professor de química durante seis meses.</p> <p>Aluno 36: Não. A didática desestimula muito.</p> <p>Aluno 69: Não muito, pois os professores do ensino médio não ensinam como deveriam.</p>
		3.1.2 Áreas do Conhecimento e Disciplinas	<p>Aluno 4: Não muito, não tenho afinidade com matérias exatas.</p> <p>Aluno 58: Não, principalmente pelo fato que eu não gosto muito de exatas, o que causa uma dificuldade de aprender a matéria.</p> <p>Aluno 69: Não muito, pois a matéria tem muita matemática.</p>
		3.1.3 Conteúdos da Química	<p>Aluno 14: Não geralmente não gosto das fórmulas de química.</p> <p>Aluno 21: Não, pois sempre tive dificuldades em entender essa matéria, porém alguns contextos de química me interessam, como a mistura de substâncias.</p> <p>Aluno 55: Não, porque parece longe da minha realidade. Devido a maneira que aprendi acabei ficando com esse pensamento.</p> <p>Aluno 61: Não, porque não consigo visualizar a teoria e as fórmulas de forma clara e ver como isso pode ser aplicado.</p>

continuação da Tabela 2

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS		EXEMPLOS DE RESPOSTAS
3. Não Gosto.	3.1 Aspectos Escolares	3.1.4 Ambiente Escolar	<p>Aluno 16: Honestamente, assisti aulas de Química no 1º e 2º anos, mas os conteúdos eram muito fracos.</p> <p>Aluno 35: Não, porque acredito que nunca tive uma aula de química de verdade. Tenho vontade de aprender.</p> <p>Aluno 36: Não. As aulas eram muito confusas.</p> <p>Aluno 68: Não, sempre tive dificuldade em função do fraco ensino da escola. Mas sei que é importante e útil.</p>
	3.2 Aspectos Subjetivos	3.2.1 Falta de Afinidade	<p>Aluno 23: Não gosto muito, pois tenho dificuldade.</p> <p>Aluno 50: Não tive oportunidade suficiente para pegar gosto pela matéria.</p> <p>Aluno 54: Não, porque não me identifico com a matéria.</p> <p>Aluno 64: Não gosto, mas estou aprendendo a aceitar um pouco mais. Na verdade é meio que um “trauma” de infância, nunca entendi realmente a matéria, por isso.</p>

A. Escola Pública e Técnica Pública (alunos 1 a 3).

B. Escola Pública (alunos 04 a 69).

C. Escola Técnica Pública (alunos 70 a 80).

D. Escola Particular (alunos 81 a 86).

Na Tabela 3, estão sumariados os valores numéricos para as ocorrências de cada uma das Categorias e Subcategorias já exemplificadas (Tabela 2). Foram obtidas 121 justificativas sobre as apreciações quanto ao estudo da Química, sendo que, destas, 83 nos permitem sondar as possíveis razões pelas quais os alunos gostam de estudar Química, 31 justificam o porquê não gostam e 7 indicam a indiferença (Tabela 3). O número de respostas não é coincidente com o número de sujeitos investigados, devido à relação resposta/aluno ser de 1,42.

Das 121 respostas fornecidas à questão proposta, 68,5% afirmaram que gostam de estudar química, devido principalmente aos aspectos escolares (28,1%), pautados nos ‘conteúdos de química’ tais como a composição e transformação da matéria, o estudo de partículas que não são visíveis a olho nu e a compreensão através de modelos e conceitos (subcategoria 1.1.3), bem como devido aos aspectos subjetivos (23,1%), pautados no sentimento de que é uma disciplina ‘interessante’ (subcategoria 1.2.2), sendo estas as subcategorias com a maior incidência de respostas. A Figura 1 apresenta a distribuição percentual de respostas alocadas na categorização proposta. Dentre outros aspectos escolares que motivam o gostar de estudar química está a identificação com o professor, a realização de experimentos, a presença desta disciplina no vestibular e no curso superior escolhido, como também a identificação com a área de exatas. Estes dados corroboram os encontrados por Cardoso e Colinvau (2000), onde o gostar de estudar química estava condicionado ao assunto estudado, se era acompanhado de aulas práticas e devido ao fato dos alunos considerarem os conhecimentos químicos úteis em sua futura profissão.

Tabela 3. Frequência para gostar ou não de Química nas diferentes modalidades de escolas.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS		TIPOS DE ESCOLAS				SOMA (n)	SOMA (%)	
			A	B	C	D			
1. Gosto	1.1 Aspectos Escolares	1.1.1 Professor	0	4	1	0	5	4,1	
		1.1.2 Experimentos	0	3	1	0	4	3,3	
		1.1.3 Conteúdos da Química	0	8	1	1	10	8,3	
		1.1.4 Futuro	0	5	0	1	6	5,0	
		1.1.5 Áreas do Conhecimento e Disciplinas	0	3	6	0	9	7,4	
	1.2 Aspectos Subjetivos	1.2.1 Novidade	0	5	0	1	6	5,0	
		1.2.2 Interessante	1	9	2	1	13	10,7	
		1.2.3 Afinidade	0	8	0	1	9	7,4	
	1.3 Aspectos Amplos	1.3.1 Cotidiano	0	0	1	2	3	2,5	
		1.3.2 Abrangência	2	2	0	0	4	3,3	
	1.4 Mas...	1.4.1 Ambiente Escolar	1	3	1	0	5	4,1	
		1.4.2 Dificuldades	0	4	1	0	5	4,1	
		1.5 Outros	1	2	1	0	4	3,3	
	2. Indiferente	2.1 Aspectos Escolares		0	5	0	0	5	4,1
		2.2 Outros		0	2	0	0	2	1,7
3. Não Gosto	3.1 Aspectos Escolares	3.1.1 Professor	0	10	0	0	10	8,3	
		3.1.2 Áreas do Conhecimento e Disciplinas	0	4	0	0	4	3,3	
		3.1.3 Conteúdos da Química	0	5	0	0	5	4,1	
		3.1.4 Ambiente Escolar	0	6	0	0	6	5,0	
	3.2 Aspectos Subjetivos	3.2.1 Falta de Afinidade	0	6	0	0	6	5,0	
SOMA (n)			5	94	15	7	121	-	
SOMA (%)			4,1	77,7	12,4	5,8	-	100,0	

A. Escola Pública e Técnica Pública (alunos 1 a 3).

B. Escola Pública (alunos 04 a 69).

C. Escola Técnica Pública (alunos 70 a 80).

D. Escola Particular (alunos 81 a 86).

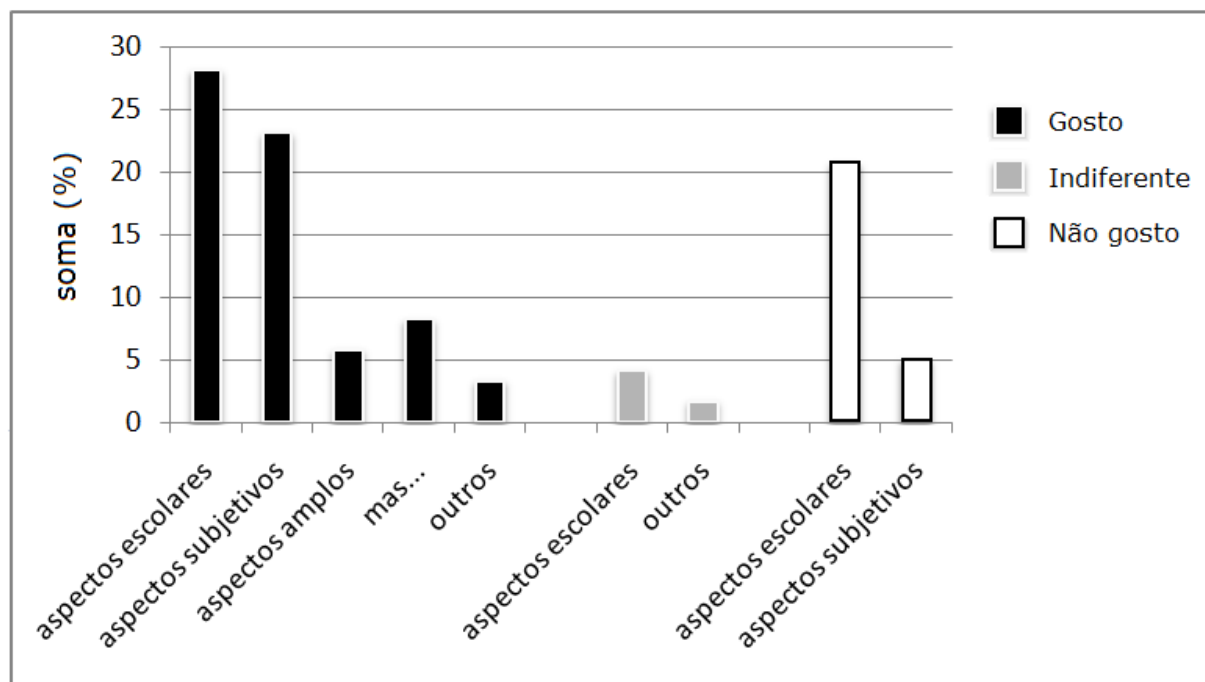


Figura 1. Distribuição percentual de respostas alocadas na categorização proposta.

Com relação aos aspectos subjetivos que motivam o gosto para o estudo da química está a ‘novidade’, relativa às curiosidades e descobertas possibilitadas pela disciplina, o ‘interesse’ e a ‘afinidade’, pautada na identificação e na facilidade de aprendizado. Nos aspectos amplos, estão presentes os elementos do ‘cotidiano’, no qual o conteúdo de química é relacionado com situações do dia-a-dia e a ‘abrangência’ da química.

No trabalho de Cardoso e Colinvaux (2000), 157 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio responderam à pergunta: “Você gosta de estudar química? Por quê?”. Dentre os elementos que despertam o interesse do aluno para o estudo da química, 56% das respostas estavam associadas à atração demonstrada em conhecer e entender as substâncias, os fenômenos da natureza e do cotidiano.

Na subcategoria “mas...”, os alunos expressaram que apesar de gostar de estudar química, nas respostas foi recorrente o uso das partículas adversativas ‘mas’, ‘entretanto’ e ‘porém’ que sinalizam alguns desestímulos ao estudo, tais como o ambiente escolar ou mesmo as próprias dificuldades pessoais para compreender e concentrar-se.

Os alunos que responderam não gostar de estudar química perfizeram o total de 25,7% das justificativas elencadas. Na subcategoria aspectos escolares recaiu a maior incidência de insatisfações, mormente ao ‘professor’, no que diz respeito à didática utilizada, à solução de dúvidas ou à ausência do professor. Também nas insatisfações foram pautados temas como a falta de afinidade com a área de exatas, com o uso de cálculos provenientes da matemática, insatisfação com os ‘conteúdos de química’, como as fórmulas ou o distanciamento da realidade e também o ‘ambiente escolar’, caracterizado por aulas confusas e o conteúdo/escola considerados fracos. Na subcategoria aspectos subjetivos, foram inseridas as respostas em que os alunos alegavam a ‘falta de afinidade’, caracterizada pela dificuldade e pouca identificação com a disciplina.

Houve o reconhecimento, por parte de alguns alunos, de que apesar de não gostarem desta disciplina, a consideram importante, como nos depoimentos a seguir: “não gosto, mas estou aprendendo a aceitar um pouco mais”, “não gosto, mas tenho vontade de aprender”, “não gosto, mas sei que é importante e útil”, “Não é a matéria favorita, mas eu sei que tenho que aprender.”

Os resultados obtidos na presente pesquisa corroboram os apresentados por Cardoso e Colinviaux (2000), onde 53% das respostas alegaram que o modo como a disciplina de química é ensinada, geralmente de maneira confusa e superficial, bem como a quantidade excessiva de assuntos a serem estudados e memorizados estão dentre as razões para não gostar do estudo de química.

Quando comparadas as respostas provenientes de alunos que estudaram em diferentes modalidades de escolas é possível observar algumas diferenças. Com relação às respostas que relatam a “indiferença” ou o “não gostar” da química, curiosamente estas foram fornecidas apenas por alunos formados em escolas públicas. Apesar dos alunos provenientes de escolas públicas serem a maioria dos sujeitos pesquisados (76,7%; Tabela 1), surpreende que os formados nas escolas técnicas públicas ou nas particulares apresentaram somente respostas que sinalizavam o gosto por estudar a química. Estes dados, ainda que incipientes, sugerem que os egressos da escola pública identificam mais aspectos escolares que influenciaram de forma negativa o estudo pela química durante sua jornada estudantil.

Na subcategoria 1.3.1, a presença da química no “cotidiano” foi ressaltada apenas por alunos oriundos da Escola Técnica Pública e da Particular. Na subcategoria 1.1.5 “áreas do conhecimento e disciplinas” sobressaíram as respostas dos alunos oriundos de Escolas Técnicas Públicas, em que estes majoritariamente expressavam a identificação com as disciplinas inseridas no escopo da área de exatas. Estes resultados sugerem que nas escolas técnicas públicas a área de exatas é mais valorizada, quando comparado com as escolas públicas.

O professor desempenha um papel importante nas concepções dos alunos, tanto para gostar (subcategoria 1.1.1) como para não gostar (subcategoria 3.1.1) do estudo de química. De fato, conforme apontado na literatura, no ambiente escolar o professor exerce grande influência nas motivações, na aprendizagem e nas atitudes dos alunos (DEN BROK *et al.*, 2005; ROZENDAAL *et al.*, 2005). Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade de preparo do professor e entrosamento na relação professor/aluno, visto ser este um dos personagens protagonistas no processo de ensino/aprendizagem.

Neste estudo, visamos compreender as Representações Sociais, consideradas na acepção de conhecimento do senso comum, que alunos egressos do Ensino Médio possuíam sobre o gostar de estudar química. A análise dos dados revelou algumas possibilidades para a melhora da motivação ao estudar química que perpassam pelo papel desempenhado pelo professor, pela forma como a situação de ensino ocorre, pela identificação com a área, pelo deslumbramento com o novo e pela capacidade de relacionar os conteúdos de química adquiridos na escola com situações do cotidiano, no sentido caminhar para a unificação do conhecimento escolar com o social.

Referências

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, v.24, n.3, p.713-737, 2009.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A abordagem estrutural das representações sociais. **Revista da Psicologia da Educação**, n.14/15, p.17-37, 2002.

ARRUDA, Ângela. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n.117, p.127-147, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 230p.

CARDOSO, Sheila Presentin; COLINVAUX, Dominique. Explorando a Motivação para Estudar Química. **Química Nova**, v.23, n.2, p.401-404, 2000.

DEN BROK, Perry; FISHER, Darrell; SCOTT, Rowena. The importance of teacher interpersonal behaviour for student attitudes in Brunei primary science classes. **International Journal of Science Education**, v.27, n.7, p.765-779, 2005.

DOISE, Willem; CLÉMENCE, Alain; LORENZI-CIOLDI, Fabio. **Représentations sociales et analyses de Données**. Grenoble: Presse Universitaire de Grenoble, 1992.

GIORDAN, André; DE VECCHI, Gérard. El papel del conflicto. In: _____. **Los orígenes Del saber**. Sevilla: Diada, 1988. 239p.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. **As Representações Sociais**. Tradução por Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.17-44.

LISO, Maria Rut Jiménez; TORRES, Esteban Manuel; GARCÍA, Francisco González; LÓPEZ, Francisco Salinas. La utilización del concepto de pH em la publicidad y su relación com las ideas que manejan los alumnos: aplicaciones em la aula. **Enseñanza de las Ciencias**, v.18, n.3, p.451-461, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003. 404p.

ROCHA, Célia Regina Silva, ROSSINI, Sueli, REIMÃO, Rubens. Sleep disorders in high school and pre-university students. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v.68, n.6, p.903-907, 2010.

ROZENDAAL, Jeroen Sebastian; MINNAERT, Alexander; BOEKAERTS, Monique. The Influence of Teacher Perceived Administration of Self-Regulated Learning on Students' Motivation and Information-Processing. **Learning and Instruction**, v.15, n.12, p.141-160, 2005.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; BERTOLLO, Milena; ROLKE, Rafaela Kerckhoff. Oficina de Orientação Profissional em uma Escola Pública: Uma Abordagem Psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.29, n.2, p.416-427, 2009.